

Imparcialidade jornalística: resultados parciais de uma análise baseada nos princípios do letramento crítico

Milena Dias da Silva ¹; Gabriela Fonseca Lima ²; Samuel Saurino Condé ³; Isabel Martins Reis ⁴

1 Bolsista PIBIC JR (IFMG), Curso Técnico Integrado em Química, IFMG *Campus* Betim - MG; miledias21@gmail.com

2 Bolsista PIBIC JR (IFMG), Curso Técnico Integrado Automação Industrial, IFMG *Campus* Betim - MG; gabisfonsecal@gmail.com

3 Voluntário (IFMG), Curso Técnico Integrado em Mecânica, IFMG *Campus* Betim - MG; samuelsaurino2000@gmail.com

4 Orientadora, Pesquisadora do IFMG *Campus* Betim - MG; isabel.reis@ifmg.edu.br

RESUMO

O presente trabalho pretende discutir como os princípios do letramento crítico podem contribuir para identificar a subjetividade encontrada nos textos jornalísticos. Para tanto, propõe-se um trabalho investigativo, na área da Linguística Aplicada, sobre como o processo de letramento crítico contribui para a identificação de marcas de subjetividade em textos tidos como imparciais e isentos de julgamentos de valores. Ambiciona-se, também, identificar por meio das escolhas lexicais dos autores dos textos, além da organização das cadeias discursivas e das relações semânticas e gramaticais entre palavras e orações, os traços de posicionamento argumentativo, a fim de discutir como essa corrente teórica contribui para a desmistificação da imparcialidade jornalística. Acreditando na importância de trabalhar com o viés crítico da leitura, e não apenas a decodificação dos textos, e entendendo que o aporte teórico do letramento crítico (SOARES, 1998; CASSANY, 2006) e o auxílio da metodologia de Análise de Discurso Textualmente Orientada – ADTO proposta pela Análise de Discurso Crítica – ADC (FAIRCLOUGH, 2003), será constituído um *corpus* de análise a partir de periódicos *on-line* comumente acessados pela comunidade acadêmica do IFMG *campus* Betim, a fim de tecer análises que comprovem ou refutem a hipótese de que a imparcialidade jornalística não existe. A listagem desses periódicos foi efetuada por meio de questionário respondido por alunos e servidores da escola, de modo a gerar um banco de manchetes com temáticas comuns a esses jornais. Nesse sentido, espera-se que, ao analisar as manchetes das notícias publicadas nesses veículos de informação, a comunidade acadêmica perceba que a imparcialidade em textos jornalísticos é uma utopia. Os resultados alcançados com esta investigação poderão servir de parâmetros para que o trabalho com a leitura nas aulas de língua portuguesa seja repensado, além de oportunizar o aprofundamento nas discussões que serão lançadas. Assim, cumprindo parcialmente os objetivos inicialmente propostos, já que esta investigação ainda está em andamento, observa-se, desde já, que voltar um olhar mais crítico para os textos jornalísticos contribui para um posicionamento menos passivo do leitor e o encoraja a desenvolver sua capacidade de leitura crítica.

Palavras-chave: Letramento crítico; Leitura; Textos jornalísticos.

Área de conhecimento do CNPq: Linguística, Letras e Artes

Subárea do CNPq: Linguística Aplicada

INTRODUÇÃO:

A modernidade exige dos indivíduos a reflexão crítica acerca dos materiais escritos, o que só pode ser devidamente realizado por pessoas letradas, ou seja, pessoas que fazem o uso da leitura e da escrita enquanto prática social. Diferente daqueles que apenas compreendem o princípio alfabético, ou seja, a “tecnologia” do ler e do escrever, indivíduos letrados respondem adequadamente às intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita. Assim, sabe-se que o trabalho com o letramento crítico contribui para a formação dos sujeitos aprendizes; portanto, faz-se necessário entender como os estudos referentes a esta corrente podem colaborar com a formação crítica e cidadã dos estudantes.

Considerando-se que por muitos anos a leitura foi tratada como um produto da decodificação e o leitor assumia um papel passivo nesse processo, os estudos na área do letramento crítico evoluíram e, admitindo que a língua não é uma estrutura estática e depende da ação dos sujeitos, “o leitor passa a ser concebido como sujeito ativo que constrói suas habilidades e conhecimentos na interação com o objeto (o texto escrito)” (COSCARELLI e CAFIERO, 2013, p. 16). Para que de fato essa posição protagonista do leitor se realize, é necessário que haja uma interação eficiente entre os sujeitos envolvidos no processo de leitura e o texto em si. Nesse sentido, salienta-se a existência das dimensões individual e social do letramento, que, segundo Magda Soares (1998),

Quando o foco é posto na dimensão individual, o letramento é visto como um atributo *peçoal*, parecendo referir-se, como afirma Wagner (1983, p. 5), à “simples posse individual das tecnologias mentais complementares de ler e escrever”. Quando o foco se desloca para a dimensão social, o letramento é visto como um fenômeno *cultural*, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita, e de exigências sociais de uso da língua escrita. Na maioria das definições atuais de letramento, uma ou outra dessas duas dimensões é priorizada: põe-se ênfase ou nas habilidades individuais de ler e escrever, ou nos usos, funções e propósitos da língua escrita no contexto social. (p. 66-67, grifos da autora)

Ademais, tradicionalmente, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam e se confundem. Esse enraizamento do conceito de letramento no conceito de alfabetização tem sido difundido pelo senso comum, o que leva a uma concepção equivocada dos dois fenômenos, diluindo a especificidade de cada um deles (SOARES, 1998). As definições de letramento estiveram por certo tempo ligadas ao processo de aquisição de leitura e escrita, correspondendo, assim, à alfabetização. Mesmo que muitos confundam esses termos, é de suma importância que os professores de língua, seja ela materna ou estrangeira, saibam das diferenças que existem entre esses dois processos e da necessidade de se considerar suas especificidades.

Nesse sentido, os documentos brasileiros que norteiam a educação no país, além dos estudos apresentados por investigadores da área da Linguística Aplicada, dedicam parte de suas orientações ao tratamento que se deve dar à leitura na sala de aula. Nesses documentos, fica explícito que deve ser favorecido ao aluno o exercício cotidiano da cidadania juntamente às necessidades político-sociais de seu tempo. No que se refere à língua materna, as habilidades de leitura, escrita, fala e escuta devem ser privilegiadas, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2006) implicando “tanto a ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem” (BRASIL, 2006, p. 18).

Como mais um aporte teórico para sustentar as discussões aqui empreendidas, destaca-se o que Walkyria Monte Mór sinaliza em seu texto “Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares”, de 2013, no qual afirma que o letramento crítico parte da premissa de que a linguagem tem natureza política, em função das relações de poder nela presentes. Assim, como uma motivação para “rever o trabalho de leitura desenvolvido nas escolas” (MONTE MÓR, 2013, p. 42) e a fim de desvelar a suposta imparcialidade presente nos textos jornalísticos é que a presente investigação se constrói.

METODOLOGIA:

Com o objetivo de demonstrar que a imparcialidade jornalística é uma utopia, essa pesquisa se fundamenta na análise crítica e textualmente orientada (baseada nos princípios do letramento crítico e da Análise de Discurso Crítica) de manchetes jornalísticas dos periódicos *on-line* mais acessados pela comunidade do IFMG *campus* Betim, os quais foram levantados por meio de um formulário. Esta ferramenta para uma prévia coleta de dados foi escolhida devido à facilidade de circulação entre os membros da comunidade escolar e por permitir seu anonimato. As perguntas do formulário foram elaboradas a fim de coletar informações que permitissem a seleção dos periódicos nos quais as manchetes serão coletadas.

Respeitando as necessidades de se levantar essas informações, entendeu-se que seria importante saber quem constitui o público leitor de periódicos (gênero, idade etc.) e quais as seções lhes interessam mais (esporte, atualidades etc.). A partir disso, as perguntas foram elaboradas e, após finalizado o formulário, ele foi enviado para o *e-mail* de todos os membros da comunidade acadêmica, incluindo estudantes do técnico integrado, ensino superior, docentes e servidores técnico administrativos, ficando aberto por um período de 15 dias e obtendo 240 respostas.

Após a listagem dos veículos de informação mais visitados por este público leitor, um recorte temático será definido, para que o banco com as manchetes a serem analisadas possa ser produzido.

Feito isso, serão analisados alguns aspectos das manchetes (e, possivelmente, dos *leads*) das notícias, como as escolhas lexicais dos autores, a organização das cadeias discursivas, as relações semânticas entre palavras e orações, entre outros. A partir disso, serão empreendidas as análises dos enunciados, a fim de desvelar a suposta isenção deste meio de comunicação e discutir a presença de ideologias, crenças e valores. Sabendo-se que os princípios do letramento crítico exigem um instrumento metodológico de análise, um quadro será elaborado a partir daquilo que a ADC faircloughiana oferece

(FAIRCLOUGH, 2003), a fim de que elementos textuais orientem a análise pretendida e permitam a discussão crítica dos resultados encontrados.

Utilizar o letramento crítico e a análise de discurso textualmente orientada – ADTO como ferramentas para identificar traços de subjetividade em textos jornalísticos e desmistificar a imparcialidade destes textos possibilita a discussão sobre a leitura no âmbito do ensino regular além de encorajar a sociedade a desenvolver sua capacidade de leitura crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Com o objetivo de fazer uma coleta de dados a respeito dos jornais mais acessados pelos servidores e alunos do IFMG *campus* Betim, um questionário foi lançado para toda a comunidade interna. Um número considerável de pessoas respondeu, o suficiente para que algumas conclusões pudessem ser tiradas e a análise efetuada.

A primeira pergunta era a respeito da ocupação da pessoa dentro do IFMG. Observa-se que a maioria das pessoas (51,2%) é composta por alunos dos cursos técnicos integrados (faixa etária entre 12 e 19 anos).

GRÁFICO 01 – Ocupação dos informantes no *campus* Betim

No IFMG você é:

240 respostas

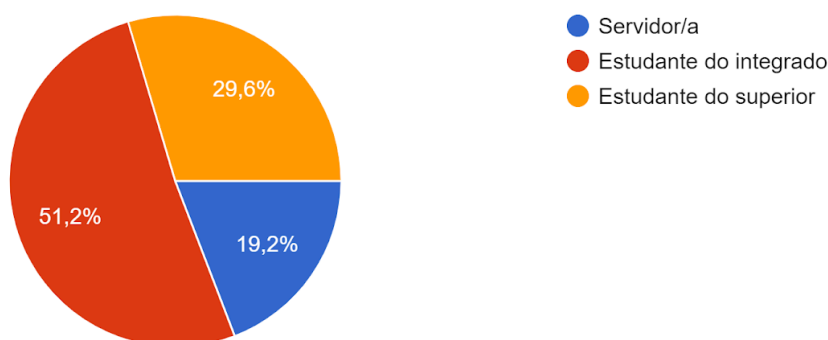
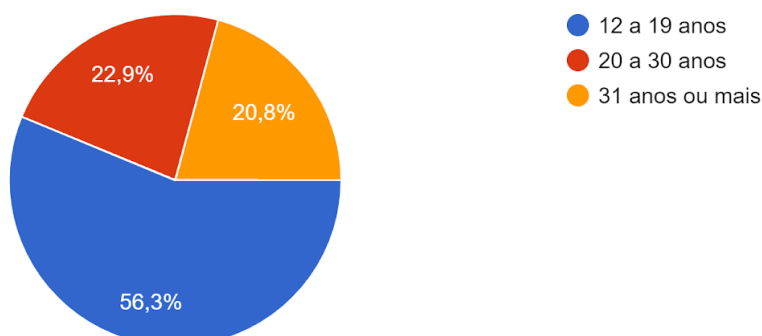


GRÁFICO 02 – Faixa etária dos informantes da pesquisa

Sua faixa etária é de:

240 respostas

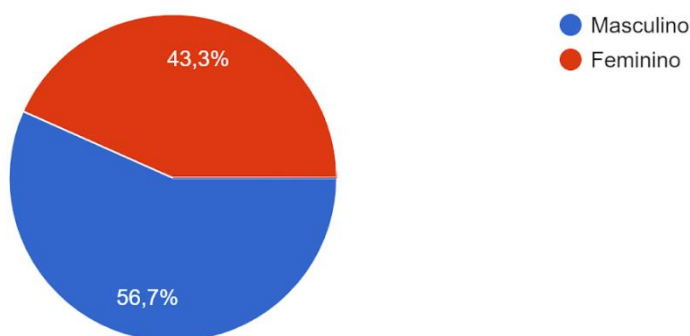


Em seguida, foi perguntado o gênero dos informantes, e para esta pergunta a maioria identifica-se com o gênero masculino (56,7%).

GRÁFICO 03 – Gênero dos informantes da pesquisa

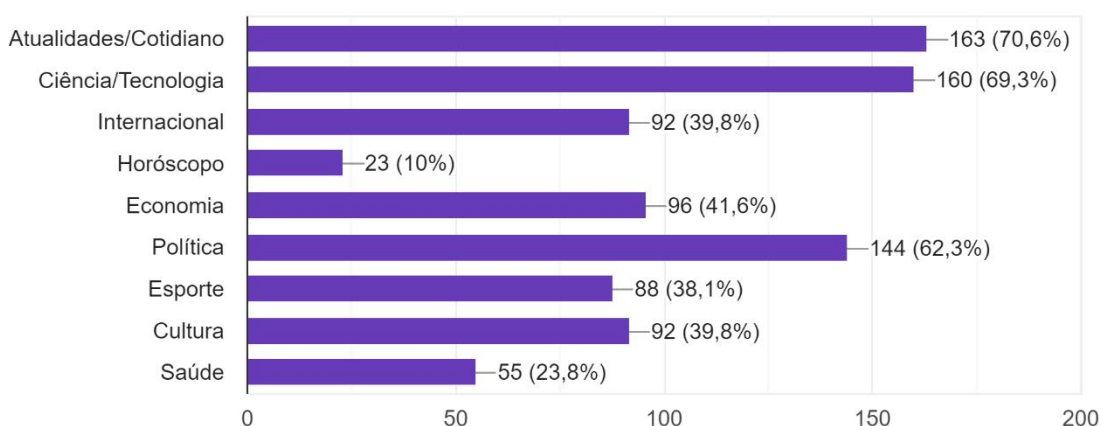
Qual seu gênero?

240 respostas



Foi perguntado, ainda, quais seções costumam ser acessadas e o resultado foi de que a maioria das pessoas acessa a seção que trata de “atualidades” (70,6%), uma grande parte acessa a seção de “ciência e tecnologia” (69,3%), algo interessante de se observar, principalmente considerando que estamos inseridos em uma instituição de ensino técnico e tecnológico, e a terceira seção mais acessada é a que trata de “política” (62,3%). Esses resultados são importantes para ajudar a definir as temáticas que serão recortadas nos jornais selecionados para comporem o *corpus* de análise. Observa-se que o somatório das porcentagens ultrapassa 100%, mas isso se justifica porque nesta pergunta os informantes poderiam marcar mais de uma opção.

GRÁFICO 04 – Seções mais acessadas nos veículos de informação



Enfim, a última pergunta contemplada no questionário tinha como objetivo observar qual o comportamento dos respondentes em relação ao primeiro contato com uma notícia. Tendo em vista que esta pesquisa pretende analisar a suposta imparcialidade jornalística presente em manchetes, é interessante observar como a manchete afeta a recepção da notícia pelos leitores. A partir dos dados obtidos, observa-se que muitas pessoas só leem a notícia na íntegra se a manchete lhe interessar (64,5%).

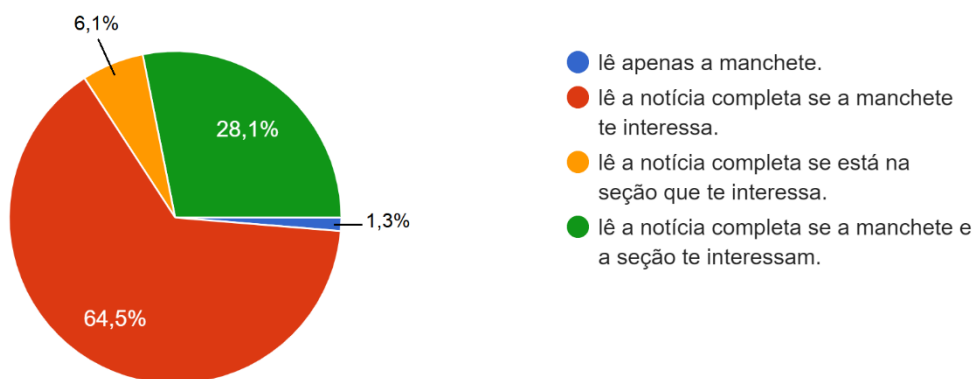
Outro fator influenciador percebido foi o da seção, pois muitas pessoas só leem a notícia completa se, além da manchete, a seção lhe interessar (28,1%).

As pessoas que não consideraram a manchete um fator importante foram poucas em relação ao número total de respondentes, sendo que 6,1% lê a notícia completa se está em uma seção de interesse e 1,3% lê apenas a manchete.

GRÁFICO 05 – Comportamento dos informantes na relação manchete-notícia

Ao acessar uma notícia, em qualquer veículo de informação, você:

231 respostas



CONCLUSÕES:

O trabalho iniciou-se encarando os desafios de formação e capacitação dos alunos envolvidos na pesquisa. Em seguida, realizou-se a distribuição e divulgação do formulário *on-line*, concomitante com a leitura de diferentes artigos que exemplificam como podem se dar as análises dos periódicos. O processo formativo já se encontra estruturado e as atividades têm ocorrido de forma regular e satisfatória, inclusive com a participação de um aluno voluntário. Assim, com a finalidade de explorar o letramento crítico como um caminho para questionar uma imparcialidade jornalística que na prática não existe, e isso se torna viável por meio das análises textualmente orientadas (ADTO), pretende-se com o decorrer da pesquisa capacitar ainda mais os estudantes, além de divulgar os resultados para toda a comunidade. Salienta-se que a presente investigação se encontra em desenvolvimento e por isso conta apenas com resultados parciais, os quais são aqui apresentados.

Espera-se que a imparcialidade jornalística seja comprovada por meio das análises efetuadas, e que, a partir desta pesquisa, fique mais claro para o público leitor de jornais da comunidade acadêmica o porquê dessa imparcialidade ser impossível na prática, e que assim possam olhar mais criticamente e com menos inocência para as manchetes dos jornais que circulam em seu contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL - MEC-SEB. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, volume 1.

CASSANY, D. **Tras las líneas**. Sobre la lectura contemporánea. Barcelona: Anagrama, 2006.

COSCARELLI, C. V.; CAFIERO, D. Ler e ensinar a ler. In: COSCARELLI, C. V. (org.). **Leituras sobre a leitura**. Belo Horizonte: Vereda, 2013, p. 9-35.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse**: textual analysis for social research. London and New York: Routledge, 2003.

MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. **Língua Estrangeira e formação cidadã**: por entre discursos e práticas. Campinas: Pontes, 2013. p. 31-50.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 63-82.